

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



**Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino**

(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



**Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino**

(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Año 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso / Organizador  
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0086-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.868222505>

1. Ciencias de la salud. I. Flauzino, Jhonas Geraldo  
Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciencias de la salud: Oferta, acceso y uso 1 e 2” reúne diversas obras da área da saúde, com apresentação de artigos que visam contribuir para o ensino e a pesquisa. No bojo dos objetivos acrescenta-se a transferência de conhecimento, o atendimento de demandas sociais, gerando crescimento e desenvolvimento dos setores públicos e privados.

Nessa senda, espera-se que a presente coleção possa contribuir com o crescimento e desenvolvimento dos serviços de saúde, tendo como meta a melhoria constante da saúde da população. Os capítulos retratam temas estudados, escritos no intuito de contribuir com profissionais de saúde, em seu cotidiano.

Não pretendemos esgotar a discussão relativa aos temas aqui tratados e esses temas não constituem a totalidade dos assuntos que a Saúde Coletiva recobre. Nem seria possível, a curto prazo, reunir todos os colegas que fazem e são referências no campo. Por isso, a presente coletânea não tem fim programado porque pressupõe permanente revisão e atualização. Esse é o sentido de uma coletânea de Saúde, uma vez que traduz um campo dinâmico, complexo, plural e exigente, porque vivo!

A expressão latina “Ad Verum Ducit”, quer dizer que o conhecimento é a luz que ilumina o caminho do saber que revela a verdade. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que permite a expressão da verdade, ao oferecer uma plataforma consolidada e confiável para os pesquisadores exporem seus resultados.

Cabe a vocês, privilegiados interlocutores de nosso empreendimento, a leitura, a crítica e a grandeza de transformar em conhecimento pessoal e social os subsídios que lhes oferecemos.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ESTIGMATIZAÇÃO DA HANSENÍASE E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS**


Morgana de Azambuja Picoli  
João Gabriel Ferreira da Silva  
Karinne Carneiro de Castro  
Izadória Lopes Rego  
Domingos Oliveira  
Marcela Antunes Paschoal Popolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225051>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **ACOLHIMENTO AO PACIENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NAS UNIDADES DE SAÚDE**


Rosane Maria Sordi  
Liege Segabinazzi Lunardi  
Terezinha de Fátima Gorreis  
Flávia Giendruczak da Silva  
Andreia Tanara de Carvalho  
Adelita Noro  
Paula de Cezaro  
Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Ana Paula Narcizo Carcuchinski  
Ana Paula Wunder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225052>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### **ANTIOXIDANTES COMO PERSPECTIVA DE TRATAMENTO PARA O DIABETES MELLITUS**


Érique Ricardo Alves  
Laís Caroline da Silva Santos  
Maria Vanessa da Silva  
Yasmim Barbosa dos Santos  
Alef de Moura Pereira  
Bruno José do Nascimento  
Ana Cláudia Carvalho de Araújo  
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira  
Valéria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225053>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

#### **ARANHAS DE INTERESSE EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ**


Raul Azevedo  
Relrison Dias Ramalho  
André Felipe de Araújo Lira  
Francisco Roberto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225054>

**CAPÍTULO 5..... 43**

**ASPECTOS CLÍNICOS DO CÂNCER DE TESTÍCULO**


Gleydson Luis Silva de Sousa  
Kardene Pereira Rodrigues  
Camila Silva Aguiar  
Kallyne Bezerra Costa  
Maria Raimunda Santos Garcia  
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos  
Consuelo Penha Castro Marques  
Sueli de Souza Costa  
Débora Luana Ribeiro Pessoa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225055>

**CAPÍTULO 6..... 52**

**AVALIAÇÃO DO PACIENTE COM AVC FEITA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**


Maria Eduarda Fernandes Borges  
Laís Carolina Moreira Duarte Ramos  
Adriana pereira Duarte  
Maura Moreira Ramos  
Solange Alves da Silva  
Célia Alice de Souza Jaroszewski  
Neide Moreira de Souza  
Elivania Gonçalves silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225056>

**CAPÍTULO 7..... 56**

**CIRURGIA METABÓLICA INDICADA PARA O TRATAMENTO PACIENTES COM DIABETES TIPO 2**


Anna Carolina da Solda Santiago  
Patrick de Abreu Cunha Lopes  
Andre Luis Yamamoto Nose

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225057>

**CAPÍTULO 8..... 65**

**CLIMA LABORAL PREDICTOR DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESORES UNIVERSITARIOS**

Rosario Yslado Méndez  
Edwin Ramírez Asís  
María García Figueroa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225058>

**CAPÍTULO 9..... 77**

**EFFECTOS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA EN LA COGNICIÓN DEL ADULTO MAYOR**

Oscar Gutiérrez Huamaní


Martha Amelia Calderón Franco  
Magna Maricia Meneses Callirgos  
Florabel Rosario Narvaez Lope  
Nancy Sany Sulca Aparicio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225059>

**CAPÍTULO 10..... 90**

**EFFECTOS DE LA POSICIÓN PRONO EN PACIENTES CON SÍNDROME DE DISTRES RESPIRATORIO AGUDO POR LA COVID-19**


Morales S. Roxana J.  
Lauretta Juan F.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250510>

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

**EFETIVIDADE DA AVALIAÇÃO DA SAÚDE VISUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS QUE FAZEM PARTE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**


Cristiane de Mello Vatam  
Liane Einloft

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250511>

**CAPÍTULO 12..... 113**

**EFICÁCIA DE UM PROGRAMA SOBRE MANEJO DA LACTAÇÃO COM PUÉRPERAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE SALVADOR**


Lisiane Silva Carvalho Sacramento  
Laiane da Silva Oliveira  
Kallyne Ferreira Souza  
Damares Mendes Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250512>

**CAPÍTULO 13..... 124**

**ESCORPIÕES DE INTERESSE EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ**

Relrison Dias Ramalho  
Raul Azevedo  
André Felipe de Araújo Lira  
Francisco Roberto de Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250513>

**CAPÍTULO 14..... 138**

**COMPARATIVE TREATMENT SCHEME BETWEEN NITROFURANTOIN AND AMPICILLIN IN PREGNANT PATIENTS 12 TO 16 WEEKS, GESTATION WITH ASYMPTOMATIC BACTERIURIA**

Betty Sarabia-Alcocer  
Baldemar Aké-Canché  
Román Pérez-Balan  
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez  
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara  
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez


María Eugenia López-Caamal  
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa  
Carmen Cecilia Lara-Gamboa.  
Patricia Margarita Garma-Quen.  
Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez  
Judith Ruíz Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250514>

**CAPÍTULO 15..... 146**

**FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE  
SOFRERAM ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS**

Quézia Soares Oliveira  
Adriana Alves Nery  
Juliana da Silva Oliveira  
Tatiane Oliveira de Souza Constâncio  
Diesley Amorim de Souza  
Érica Assunção Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250515>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 158**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 159**

# CAPÍTULO 2

## ACOLHIMENTO AO PACIENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NAS UNIDADES DE SAÚDE

Data de aceite: 02/05/2022

Rosane Maria Sordi

Liege Segabinazzi Lunardi

Terezinha de Fátima Gorreis

Flávia Giendruczak da Silva

Andreia Tanara de Carvalho

Adelita Noro

Paula de Cezaro

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

Ana Paula Wunder

**RESUMO: Objetivo:** Analisar na literatura científica o acolhimento ao paciente usuário de substâncias psicoativas nas unidades de saúde.

**Método:** Este estudo baseou-se na pesquisa de artigos publicados no período de 2000 a 2018, em periódicos científicos nacionais disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Revista Eletrônica de Enfermagem. Com os descritores “acolhimento”, “usuários de drogas” e “família”. **Resultados:** Nos estudos analisados, os autores ressaltam a importância de padronizar e capacitar as equipes de saúde para lidar com a demanda de atendimentos

relacionados ao uso da droga, estabelecendo o serviço com vistas a melhorar a sua qualidade.

**Conclusão:** Compreendeu-se uma finalidade humanista nas obras referentes aos assuntos relacionados ao tema proposto, destacando-se a educação em saúde, capacitação profissional e a Política Nacional de Humanização (PNH) como propulsora a este paradigma e ligada a Política de Atenção Psicossocial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento; Usuários de drogas; familiar do usuário de drogas.

**ABSTRACT: Objective:** To analyze in the scientific literature the reception of patients who use psychoactive substances in health units.

**Method:** This study was based on the search for articles published from 2000 to 2018, in national scientific journals available at the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature in Science da Saúde (Lilacs) and Revista Eletrônica de Enfermagem. With the descriptors “reception”, “drug users” and “family”. **Results:** In the studies analyzed, the authors emphasize the importance of standardizing and training health teams to deal with the demand for care related to drug use, establishing the service with a view to improving its quality. **Conclusion:** a humanist purpose was understood in the works referring to subjects related to the proposed theme, highlighting health education, professional training and the National Humanization Policy (PNH) as a propeller to this paradigm and linked to the Psychosocial Care Policy.

**KEYWORDS:** Reception; Drug users; Family with drug user.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente a dependência química tem sido discutida de forma ampla, de maneira que se apresenta como um grave problema social e de saúde pública, apresentando a necessidade de discutir a concepção entre saúde e doença, ao longo da história do homem (PRATTA, 2009).

O paciente em sofrimento mental possui uma fragilidade quanto aos laços sociais, vivenciando de forma acentuada a deficiência no cuidado tanto da família quanto nos serviços de saúde, trazendo questionamentos que instigam uma reflexão sobre o cuidado em saúde mental (KEMPER, 2015).

Diante dessas situações, criaram-se os centros de atenção psicossocial álcool e drogas, como forma de articulação e reabilitação, a fim de restringir os danos causados pela dependência, correlacionando atividades culturais, esportivas e artísticas, a fim de ofertar uma atenção adequada ao paciente usuário de drogas (SILVA, 2015).

Dessa forma, observa-se a dificuldade dos profissionais de saúde em trabalhar com pacientes usuários de drogas, o sentimento de insegurança e despreparo são os mais apontados nos estudos abordados referente ao acolhimento (CORTES, 2014).

A Saúde Mental, ainda é um campo onde há pouco interesse pelos profissionais da área da saúde, talvez por carência de conhecimento para lidar com tantas adversidades do cérebro humano. Há diferentes formas de percepção ao paciente usuário de drogas, de modo que existam preconceitos e diferenças no atendimento a estes pacientes nos sistemas de saúde. Desta forma é considerável a análise do profissional frente a estes pacientes, visando um olhar diferente, e buscando analisar o histórico de vida do indivíduo, a fim de entender os diferentes fatores que o levaram ao consumo.

Assim, este estudo tem a finalidade analisar na literatura científica o acolhimento ao paciente usuário de substâncias psicoativas nas unidades de saúde, constatando a percepção dos mesmos durante o acolhimento recebido e descrever às relações entre usuários e familiares no que diz respeito ao uso da droga e de que maneira esta afeta diretamente em seu cotidiano.

## 2 | REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Dependência de Substâncias Psicoativas

O álcool e o tabaco estão entre as substâncias mais consumidas pelos adolescentes, sendo iniciada sua experimentação antes mesmo dos 10 anos de idade. Além do álcool e do tabaco, a maconha e a cocaína estão entre as substâncias mais utilizadas entre os Brasileiros. O uso dessas substâncias tem acompanhado a humanidade ao longo de muitos anos da história, em variáveis épocas e tipos de cultura. Durante os anos 80, estabeleceu-se uma intensificação na organização de cartéis internacionais de drogas, sendo o principal

deles o Cartel de Cali, na Colômbia, a partir deste, espalhou-se pelo mundo inteiro, hoje conhecido como tráfico de drogas, considerado a segunda maior economia do mundo (MELLO, 2011).

O Ministério da Saúde Brasileira propõe que os profissionais estejam aptos a identificar problemas associados ao uso das substâncias psicoativas, fazendo o seu devido manejo e encaminhando este paciente ao serviço de referência adequado (PEREIRA, 2015).

O uso abusivo de substâncias psicoativas aumenta progressivamente no Brasil e no mundo, entre os jovens de diversas classes sociais. Trata-se de um tema difícil com espantosos agravos nas esferas públicas e privadas, que tem originado diferentes estudos na América Latina em relação a seus conflitos na saúde e na sociedade. O problema em relação à dependência química, da droga, ou do consumo de substâncias psicoativas, é difícil, qualquer que seja o entendimento para essa questão, seja ela para os profissionais de saúde em questão. Percebemos que as drogas são substâncias que provocam intoxicação, hábito e até mesmo dependência e que seus efeitos nocivos sobre o dependente e seu comportamento, são prejudiciais tanto para indivíduo quanto para sociedade (VALENÇA, 2013).

A dependência química atualmente tem sido discutida amplamente, uma vez que o uso abusivo tem se tornado um grave problema social e de saúde pública, trazendo questões relacionadas à saúde, implicando a necessidade de refletir sobre a concepção entre saúde e doença, ao longo da história do homem, bem como na atualidade (PRATTA, 2009).

## **2.2 O Acolhimento ao Usuário de Substâncias Psicoativas em Unidades de Saúde**

Quando trabalhamos com saúde mental, a enfermagem tem um importante papel no acolhimento, coleta de dados, realização e avaliação dos cuidados do paciente usuário de drogas. Durante o acolhimento, o enfermeiro deverá coletar o maior número de informações sobre o paciente, para que ele possa estabelecer a comunicação terapêutica, baseando-se nos cuidados de enfermagem, técnicas satisfatórias e a interação com o paciente (MARCOLAN, 2013).

Em geral, as ações de enfermagem desenvolvidas juntamente aos usuários de álcool e outras drogas caracterizam-se através da recepção e identificação da clientela, desenvolvendo ações educativas, buscando alianças junto à comunidade e os encaminhando a outros locais de tratamento. Verificou-se que raros enfermeiros proporcionam orientações a esses usuários. No que diz respeito à porta de entrada dos serviços de saúde, os enfermeiros apontam a necessidade de um redirecionamento, necessitando ser alcançado pela captação da clientela nas áreas adstrita, e através da conscientização dos profissionais médicos e enfermeiros dos serviços de saúde (GONÇALVES, 2007).

O acolhimento é uma diretriz operacional que tem por sua finalidade alterar o método de organização e funcionamento dos serviços de saúde, consagradamente voltada ao atendimento médico. Acolher é uma forma de atender ao usuário do serviço garantindo o acesso às equipes de referência, por meio de uma atenção primária buscando uma escuta qualificada. Com base na escuta do usuário, a equipe de saúde visa desvendar os problemas que possam ser solucionados na unidade a fim de garantir o encaminhamento para os serviços de referência de forma apropriada, além de propiciar consultas individuais, atenção domiciliar e documentar o planejamento das atividades da equipe (MORAES, 2013).

A atuação dos profissionais de enfermagem em apoio ao usuário de drogas constitui formas de tratamento mais adequadas a esses dependentes. Percebe-se que esse modelo de acolhimento precisa ser feito pela equipe de enfermagem de maneira que cuja suas necessidades sejam atendidas, apreendendo a clientela e distinguindo o redirecionamento, caso necessário, com o intuito de diminuir danos, assim como sensibilizar o usuário na procura de escolhas para um melhor tratamento (BRANCO 2012).

Os profissionais de saúde, ao verificar as qualidades para o acolhimento aos usuários de drogas, ressaltam a carência de recursos na rede de saúde bem como no território. Embora reconheçam esses profissionais como corresponsáveis no cuidado a esses usuários que utilizam substâncias psicoativas, esses profissionais assinalam a necessidade de que os setores de saúde possuam acesso necessário a uma composição de atendimento exclusivo para esse aspecto de demanda. Dessa forma, é estudada a insegurança de amplificadores voltados ao seu acolhimento (SCHNEIDER, 2013).

Dessa forma, o enfermeiro deve desenvolver durante o acolhimento uma abordagem ao usuário de drogas, ajustando-o integralmente em sua ética, e envolvendo-o como um indivíduo integrado em uma circunstância social, familiar e educacional. Essa abordagem, que pondera a subjetividade a esse indivíduo em amadurecimento e em uma espécie de fragilidade subjetiva e moral, ocasionada pelo uso da droga, deverá abranger família, escolas, instituições ou centros de reabilitação e comunidade. Como educador, o enfermeiro deverá priorizar a promoção da saúde para com esses usuários em uma expectativa emancipatória que observa a sua corresponsabilidade e conhecimento na luta e medidas preventivas ao uso de drogas (VALENÇA, 2013).

O Acolhimento abrange uma gama de fatores tais como: empenho, postura ética e o cuidado, empatia e não menos importante o respeito ao usuário. Da mesma forma atenta para a avaliação de riscos e vulnerabilidades, selecionando prioridades, de acordo com as necessidades clínico-biológicas, epidemiológicas e psicossociais, que necessitam ser avaliadas. Contudo abrange também pontos de coordenação e exercício do trabalho (TESSER, 2008).



## **2.3 A Percepção dos Usuários de Drogas Frente ao Atendimento Prestado nas Unidades de Saúde**

O contentamento dos usuários tem sido acoplado a múltiplas demandas, entre elas: adesão ao tratamento, qualidade no acolhimento, clínica do paciente, diminuição da sintomatologia, capacidade da equipe, propriedade do relacionamento usuário x equipe, acesso ao serviço de qualidade, seguimento dos cuidados, além disso, a orientação recebida. A maior satisfação decorreu dos componentes que avaliaram o acolhimento recebido bem como o amparo da equipe, evidenciando que embora as fragilidades e esfinges neles relacionados às unidades de saúde desempenham com veemência determinados objetivos a que se recomenda, assim como o acolhimento e a criação de conexões, com as equipes que compõem as unidades e demais usuários do serviço, contribuindo com o aumento da rede de cuidados a esses usuários (BARBOSA, 2015).

Diversos usuários de drogas, não compartilham da perspectiva do anseio de abstinência das equipes da saúde, formando um bloqueio durante o tratamento, e com isso acabam abandonando os serviços. A ideia de abstinência dos centros de atenção psicossocial contribui para o afastamento do usuário de drogas da rede de saúde, limitando-o a busca de maiores saídas para o uso mortal da droga (FONSECA, 2014).

Os usuários ilustraram sentimentos de confiança em relação ao acolhimento recebido nas unidades de saúde, elogiaram bem como demonstraram contentamento em relação ao serviço prestado. Evidenciaram satisfação em relação ao serviço e a precisão de estar no setor de saúde mais do que o tempo disponibilizado, já que esta unidade não dispõe de atendimento 24 horas, uma vez que funciona como meio onde o indivíduo descreve se sentir bem e não usar drogas (ZANATTA, 2012).

## **2.4 As Relações entre Usuários, Familiares e suas Dificuldades Enfrentadas ao seu Cotidiano**

O uso abusivo da droga tem afetado diretamente não apenas os usuários, mas também as pessoas que fazem parte do seu cotidiano. Devido suas consequências que interferem diretamente e progressivamente nos vínculos afetivos, comprometendo suas relações sociais, de maneira que os vínculos familiares enfraqueçam e por consequência rompam-se, contribuindo para a marginalização do indivíduo de forma progressiva (SELEGUIN, 2011 et. al. LISBOA, 2014).

Os familiares desses usuários apontaram como um dos fatores relacionados o seu comportamento e compreenderam a precisão de uma transformação, no sentido de contribuir com a reabilitação do dependente químico. Intervenções que meçam as crenças independentes e que abordem as mudanças nos familiares desses usuários necessitam ser sobrepostas durante a abordagem do dependente químico (BORTOLON, 2010).

É imprescindível destacar que quando os desempenhos paternos ou maternos não são adequadamente impostos de forma criteriosa e amorosa, as limitações e as oposições

terão um impacto negativo e por esse motivo não são respeitadas, e os princípios que deveriam convir como apoio ético em relação a determinações futuras poderá ser distorcido invisibilizadas e inviáveis no que diz respeito ao apoio no tratamento (BUENO, 2012 et. al. CARAVACA, 2015).

Verifica-se que existe uma transversalidade em meio à formação de vínculos entre familiares e profissionais das equipes de saúde através da escuta qualificada, visto que o familiar dispõe de conhecimentos formidáveis em relação ao usuário acolhido pelo serviço e essa escuta, nesta ocasião, torna-se uma importante ferramenta de trabalho, arduamente reconhecida e empregada pelo profissional (LISBOA, 2014).

Dessa forma, a sobrecarga desses familiares é multidimensional, devido o envolvimento de inúmeros fatores pertinentes aos sintomas e comportamentos do usuário que possam intervir na rotina e na dinâmica das famílias. Esses aspectos desordenam o dia a dia dos familiares, estabelecendo-lhes tarefas adicionais em relação ao cuidado e ocasionando-lhes um estresse recorrente no qual necessitam aprender a lidar (MEDEIROS, 2013).

O desempenho das famílias ou subsistemas com alcances nítidos permite um exemplo de relacionamento benéfico e harmônico, marcado pelo conhecimento emocional de adesão em meio a dois ou mais componentes familiares que mantenham sentimentos positivos e que possuam interesses, costumes ou valores mútuos em relação ao dependente químico (MINUCHIN, 1990 et. al. BOTTI, 2012).

As famílias dos usuários de drogas exibem uma perturbação em relação à aceitação, integração, insegurança, pouca coesão, dificuldades na definição de papéis, consistência e abordagem dos princípios e problemas referentes à demonstração de conflitos e agressividade (GROISMAN, 2003 et. Al. BOTTI, 2012).

Por fim, percebeu-se que o familiar expõe em suas falas uma “sobrecarga” no que diz respeito ao cuidar e a convivência com o dependente do químico, ocasionalmente invadida pela ansiedade da família como um todo. Com tudo, nada os atrapalha de demonstrar seu amor incondicional, sentimento esse que justifica e implica um afeto puro e maior que quais querem obstáculos enfrentados por esses familiares se tratando de um ente querido (REIS, 2013).

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desse estudo apontaram as diferentes formas em que esse usuário é recebido nas unidades de saúde pelos profissionais de saúde, visto que, mesmo com a carência de capacitação e material a ser trabalhada com esses usuários a maioria das equipes fazem o possível para integrar esses indivíduos, a fim de buscar uma estratégia de combate ao uso da droga, bem como a reinserção social desse sujeito. Já algumas delas, acolhem brevemente esse usuário a fim de encaminhá-lo ao serviço especializado, sem ao

menos tentar alguma intervenção ou plano de trabalho para esse usuário.

Já nas leituras abordadas referentes à percepção desses usuários, sobre a forma de como são acolhidos e como se sentem no tratamento proposto, pode-se observar que a maioria deles percebe ser muito bem acolhidos pelas equipes, de forma que conseguem aderir com facilidade ao tratamento oferecido, e buscam as unidades de saúde com frequência para sanar os problemas relacionados à droga. Em contrapartida, alguns usuários relatam que a falta de conhecimento dos profissionais e durante a abordagem no acolhimento, são os principais fatores relacionados ao abandono do tratamento oferecido, visto que as propostas de recuperação e reinserção sociais ofertadas a esses indivíduos, na visão deles não são nada atrativas e por esse fator acabam por não aderir ao tratamento.

E por fim, ao analisar as leituras referias as dificuldades enfrentas pelos familiares desses usuários observa-se a dificuldade e despreparo das famílias no enfrentamento a essa doença que é a dependência química. Em inúmeros casos esses familiares esboçam um cansaço físico e mental oriundo a busca efetiva pela recuperação desse usuário. Em contrapartida, alguns familiares não possuem o real conhecimento dos riscos relacionados à dependência da droga, tornando-os reféns de suas ignorâncias e impedindo-os que auxiliem na recuperação desses usuários.

A humanização da assistência e o acolhimento são importantes fatores que qualificam o atendimento, bem como a educação em saúde e o preparo dos profissionais para o atendimento integral e a compreensão do contexto sociocultural dos usuários de substancias psicoativas (usuários de drogas).

Salienta-se, ao final, a importância de realizar estudos que possibilitem maiores reflexões acerca deste assunto, a fim de melhorar a qualidade do atendimento a esses usuários e familiares.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. C., Oliveira, M. A. F., Moreno, V., Padovani, C. R., Claro, H. G., & Pinho, P. H. (2015). **Satisfação de usuários em um Centro de Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.**

BRANCO FMFC, Jesus Sobrinho LB, Sousa LM, Pereira TL, Medeiros JM, Silva Junior FJG et al. **Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas.** 2012.

BUENO, M. E. N. *et al.* Paternidade na adolescência: **a família como rede social de apoio.** Texto contexto – enferm., Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 313-319, 2012.

CORTES, Laura Ferreira. **Atenção a usuários de álcool e drogas e os limites da composição de redes.** 2014.

GONÇALVES, Sonia Silva Paiva Mota. TAVARES, Claudia Mara de Melo. **A atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra hospitalares.** 2007.

KEMPER, Maria Lenz Cesar. **A integralidade e redes de cuidado: uma experiência do PET-Saúde/rede de atenção psicossocial.** 2015.

LISBOA, Gabriele Leite Pacheco; et. al. **Concepções e práticas de acolhimento aos familiares na atenção psicossocial em álcool e outras drogas.** 2014.

MARCOLAN, João Fernando. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar.** Rio de Janeiro, 2013.

MEDEIROS, Katucci Trenório; et. al. **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários.** 2013

MINUCHIN, S. (1990). **Famílias: Funcionamento e tratamento.** Porto Alegre: Artes Médicas.

MORAES, Celso Luís de. **Acolhimento de usuários de álcool por profissionais de enfermagem em equipes de Saúde da Família do município de Campinas, SP/ Celso Luís de Moraes.** São Paulo, 2013.

PEREIRA, Bruna Antunes de Aguiar Ximenes. **Avaliação da versão Brasileira da escala de CRAFFT/ CESARE para o uso de drogas para adolescentes.** 2015.

PRATTA, Elisângela Maria Machado. **O processo Saúde-Doença e a dependência química: interfaces e evolução.** 2009.

Schneider JF, Roos CM, Olschowsky A, Pinho LB, Camatta MW, Wetzel C. **Atendimento a usuários de drogas na perspectiva dos profissionais da estratégia saúde da família.** 2013.

SILVA, Daniela Luciana Silva e. **A equipe enquanto lugar de formação: a educação permanente em um centro de atenção psicossocial álcool e drogas.** 2015.

Valença CN, Brandão ICA, Germano RM, Vilar RLA, Monteiro AI. **Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem.** 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 124, 125, 126, 127, 135, 136, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Acidentes de trânsito 147

Acolhimento 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17

Actividad física 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88

Adulto mayor 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Aleitamento materno 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Antioxidativo 19, 25

Araneae 30, 31, 40, 41

Atención 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 139, 143, 144, 145

AVC 52, 53, 54, 55

### B

Bacteriuria 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Biología 30, 124, 136

Biología de aranhas 30

Burnout 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

### C

Câncer 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 64

Causas externas 146, 147, 156

Clima laboral 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Clínica 14, 43, 44, 45, 47, 50, 55, 62, 115, 143, 158

Cognición 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87

Covid-19 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

### D

Diabetes tipo 2 56, 57, 58, 60, 63

Diagnóstico 1, 3, 7, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 80, 85, 108, 143, 145, 157

Distribuição geográfica 30, 32, 40, 124, 125, 127, 130, 135

### E

Educação em saúde 10, 16, 111, 113, 119, 121

Epidemiologia 30, 43, 45, 146

Escolares 76, 105, 106, 110, 111, 112

Escorpionismo 124, 125

Esquema de tratamento 139, 140

Estigma social 1, 2, 8

## F

Familiar 5, 10, 13, 15, 43, 44, 46, 47, 80, 84, 87, 117, 139, 144, 145

Fauna escorpiónica 124

Flavonoides 19, 20, 24

Fonoaudiologia 113

## H

Hanseníase 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Hiperglicemia 18, 19, 20, 21, 22, 24, 61

Hospitalização 55, 146, 147

## I

Impacto psicossocial 1, 2, 4

Indolamina 19, 23, 24

Infecção 21, 38, 139, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157

## L

Lentes oculares corretivas 105, 106, 107, 108, 110

## M

Memoria 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 88

Modelo 13, 65, 67, 68, 69, 70, 76, 156

Mujeres embarazadas 139, 144

## N

Notificação de dados 30

## O

Óculos 105, 109, 110, 112

## P

Posición prono 90, 96, 97, 98, 99, 100, 102

Pré-natal 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Profissionais de saúde 11, 12, 13, 15, 30, 39, 50, 111, 119, 135

Programa saúde na escola 105, 108

## **S**

SDRA 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

## **T**

Testículo 24, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

## **U**


Usuário de drogas 10, 11, 12, 13, 14

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**


Oferta, acceso y uso



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2022



# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2022